

O PALMEIRAS NO MUNDIAL DE CLUBES

Antônio Carlos Nogueira Reis¹

No último dia 30 de janeiro assisti uma transmissão direta pela Tv do jogo final da Taça Libertadores da América realizado no Maracanã, evidentemente sem a presença do público, à exceção apenas de (em grande número, por sinal) convidados especiais. Por tradição muito disputada, sobretudo por reunir as melhores equipes de futebol deste continente. Excepcionalmente neste ano a decisão da Libertadores foi disputada entre dois times brasileiros, o Palmeiras e o Santos, que haviam eliminado, nas semi-finais, os clubes argentinos River Plate e Boca Juniors.

Infelizmente, desperdiçamos uma rara oportunidade para mostrarmos ao mundo que no Brasil ainda se pratica um bom futebol. Mas foi tudo (e que me desculpem pelo trocadilho) jogado fora, em razão do decepcionante desempenho de ambas as equipes em campo.

Logo de início, Marinho, destaque do Santos, é derrubado violentamente por um adversário, registrando-se a primeira interrupção da partida determinada pelo árbitro para que o jogador atingido se restabelecesse sem o auxílio externo. Aquilo seria apenas uma amostra do antifutebol praticado em campo durante todo o primeiro tempo. E ainda que procurassem melhorar o rendimento na etapa complementar, era notória a falta de criatividade dos dois lados. Tanto assim que o único gol da partida, conquistado pelo Palmeiras no finalzinho do jogo, teria resultado de uma desatenção da zaga santista que permitiu a certa cabeçada do atacante Breno encobrindo o goleiro adversário. Na verdade, os dois times se igualaram em suas virtudes e defeitos. O que faltou mesmo foi o bom futebol que deles se esperava.

Agora só nos resta torcer para que a equipe do Palmeiras possa recuperar o seu melhor nível de atuação e nos represente condignamente no Mundial de Clubes que nesta semana se inicia no Catar. Se isso acontecer teremos condições de disputar o título, possivelmente enfrentando na partida final o Bayer de Munich, o poderoso atual campeão europeu. Chances temos. É só esperar.

No ano anterior o Flamengo, em jornada brilhante, conquistou a Taça Libertadores da América. Mas depois, no Mundial de Clubes, terminou derrotado no jogo final pelo mesmo Bayer de Munich. Quem sabe agora, nesta nova oportunidade, o Palmeiras lhe dá o troco? Tradição não falta ao querido clube paulistano, tantas vezes vencedor em competições internacionais, inclusive sulamericanas, pois anteriormente já conquistou a própria Libertadores da América.

Originalmente denominado Palestra Itália, por ter sido fundado pela poderosa colônia italiana de São Paulo, o Palmeiras é, sem dúvida, uma glória do futebol brasileiro, e tem assim suficiente história e tradição para se tornar o novo campeão mundial de futebol.

¹ Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.